

BLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DIGITAL PARA O ESTUDO E COMBATE AO BULLYING

BLOG AS A DIGITAL TEACHING TOOL FOR STUDYING AND COMBAT BULLYING

KLEBER SALDANHA SIQUEIRA¹
LUÍS PAULO LEOPOLDO MERCADO²

RESUMO:

Este artigo, estruturado numa pesquisa-ação, buscou determinar de forma quali-quantitativa-descriptiva, através da aplicação de uma proposta pedagógica baseada na elaboração coletiva/colaborativa de *blogs*, como esta ferramenta digital é capaz de viabilizar o estudo conscientizador do tema *bullying* com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Arapiraca, Alagoas. A pesquisa compôs as atividades da unidade curricular Projeto Integrador (PI), do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei). Após o desenvolvimento da proposta, verificou-se que o *blog* reforça as habilidades dos estudantes no uso das tecnologias digitais, centralizando o tema *bullying* de forma estratégica e instigadora, através de atividades crítico/reflexivas abordando fatos atuais sobre o assunto, levando à compreensão psicossocial do problema e fortalecendo seu combate no seio escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Escolar. Tecnologia. Educação Conscientizadora.

ABSTRACT:

This article, structured as action research, sought to determine, through a qualitative-quantitative-descriptive approach, using a pedagogical proposal based on the collective/collaborative creation of blogs, how this digital tool can facilitate awareness-raising studies on the topic of bullying among 2nd-year high school students at a state school in the municipality of Arapiraca, Alagoas. The research was part of the activities of the Integrative Project (PI) curricular unit of the Alagoas Integral Education Program (pALei). After developing the proposal, it was found that the blog reinforces students' skills in using digital technologies, strategically and engagingly focusing on the topic of bullying through critical/reflective activities addressing current issues on the subject, leading to a psychosocial understanding of the problem and strengthening its combat within the school environment.

KEYWORDS: School Violence; Technology; Awareness Education.

INTRODUÇÃO

Compreender os diferentes mecanismos de interação entre pares na escola, representa importante problema para os gestores e psicólogos educacionais na atualidade, face os diversos casos em que esta interação é nociva, produzindo situações negativas e a própria disseminação da violência, na sua forma mais grave no ambiente escolar, como o *bullying*.

Marcolino *et al* (2018, p. 2), conceituam este problema “como uma modalidade da violência na escola e distingue-se a esta, pois diz respeito à afirmação de poder interpessoal por meio da agressão/violência”.

Constituindo-se num elemento de extrema relevância, o *bullying* vem ganhando as páginas dos noticiários e das redes sociais em função dos danos psicológicos causados àqueles que sofrem com o problema, como também

¹ Doutorando em ensino pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Docente da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL) e da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Maceió/AL

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Maceió/AL

em decorrência dos recentes ataques a escolas protagonizados por vítimas desta violência (Guimarães; Queiroz, 2022). Como enfrentamento inicial, Oliveira (2015, p. 2) destaca a importância da compreensão teórica do problema, pontuando que:

[...] os estudos da Psicologia, de um modo geral e particularmente da Social, oferecem contribuições para o entendimento da dinâmica desse fenômeno, a partir dos conceitos de crenças, valores, preconceitos e estereótipos.

Diante desta realidade, a escola como instituição voltada para a difusão do saber e canal de relação com a sociedade, deve mobilizar-se e refletir sobre o assunto, propondo formas e estratégias para o seu mapeamento e combate. Além disso, o fenômeno do *bullying*, além de importante elemento de discussão no dia a dia escolar, torna possível a idealização de planos de ensino voltados para o desenvolvimento conscientizador do tema, sendo viável a inclusão de propostas didáticas atrativas, em convergência com os modernos recursos digitais disponíveis para professores e estudantes na atualidade.

Atualmente as pesquisas voltadas para o problema do *bullying* e suas formas de enfrentamento têm buscado compreender sua gênese e quais estratégias podem ser implementadas pelo professor, para sua supressão e combate. Assim, diversas pesquisas tentam responder às seguintes perguntas: Como introduzir o tema *bullying* nas aulas? Quais estratégias podem aproximar o estudante das discussões sobre o tema *bullying*? É possível desenvolver o tema *bullying* de forma interativa nas aulas? Acompanhando este movimento, esta pesquisa busca suprir a ausência de pesquisas voltadas para o uso estratégico de ferramentas digitais para o aprendizado conscientizador e reflexão do problema do *bullying* nas escolas, demonstrando como o uso de certos recursos tecnológicos permite maior imersão do estudante no cerne do problema, ao mesmo tempo reforçando ações de combate, mudando condutas e promovendo o respeito coletivo no ambiente escolar.

Um desses recursos, o *blog*, ferramenta digital utilizada por muitos usuários da *internet* para desenvolver assuntos e conteúdos diversos, representa importante instrumento didático capaz de despertar o interesse dos estudantes por seu potencial tecnológico e possibilidades comunicacionais variadas, permitindo o compartilhamento de textos, hipertextos, imagens, gravuras, vídeos, *podcasts* e outros tipos

de produções, objetivando o aprofundamento das discussões sobre o *bullying*, sua origem, impactos sociais e psicológicos (Lopes *et al*, 2011).

Dessa forma, considerando a relevância do tema e as possibilidades do *blog* na educação, este artigo apresenta de forma crítico/reflexiva, os resultados obtidos a partir do uso pedagógico do *blog* como instrumento auxiliar de discussão e conscientização sobre o tema *bullying*, durante o desenvolvimento do componente curricular Projeto Integrador (doravante PI), elemento básico do currículo diversificado das escolas pertencentes ao Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei). Tal proposta visa fortalecer a expressão do pensamento de forma articulada, valorizando o construtivismo dentro do processo de ensino e aprendizagem.

O artigo está dividido em seis seções. Na introdução, os elementos motivacionais, objetivos e problemática central de investigação são reunidos, seguido da seção dois, que discute os elementos metodológicos da pesquisa. Na seção três, o conceito de *bullying* e sua ocorrência fenomenológica é resumida, com ênfase na problemática escolar. Os resultados e as discussões são apresentados na seção quatro, por meio da análise quali-quantitativa-descritiva, permitindo endossar as reflexões propostas. As conclusões são apresentadas na seção cinco, através dos resultados observados, possibilitando novas discussões e reflexões acerca do tema em estudo.

METODOLOGIA

Este trabalho configurou-se numa pesquisa-ação, o que segundo Chiapetti (2010) é caracterizada pela compreensão e intervenção sob os fenômenos em estudo *in loco* pelo pesquisador, neste caso realizada diretamente na sala de aula pelo professor-pesquisador, buscando a melhoria coletiva do cenário investigado, além de apresentar caráter quantitativo-descritivo. Silva e Mentges (2023, p. 56) pontuam que a pesquisa-ação procura “dar aos pesquisadores e aos grupos de participantes os meios de se tornarem aptos a responderem, com maior eficiência, aos problemas da situação em que vivem, em particular, sob a forma de diretrizes de ação transformadora”. Por sua vez, Silva, Matias e Barros (2021, p. 492) destacam que:

Na condição de uma pesquisa participativa, a pesquisa-ação rompe com paradigmas vinculados ao lugar do pesquisador e do participante. Assume estreita relação com a interação entre eles, pois, unidos por um

determinado problema, desenvolvem ações coletivas em prol de sua resolução. Entre o envolver e o envolver-se, a intervenção toma forma com o objetivo de propor mudanças para a situação investigada.

Para tal, foram escolhidos os 43 estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual de tempo integral, localizada no município de Arapiraca. A partir da unidade curricular PI, após apresentação da proposta pedagógica e anuência da escola, com momento de conscientização por parte dos estudantes e da instituição acerca da pesquisa e seus elementos éticos, baseados na preservação das identidades dos envolvidos, dos dados coletados e do uso restrito destes para a pesquisa acadêmica. Esta etapa também contou com assinatura de Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE) e aprovação por Comitê de Ética. Assim, foi ministrada uma carga horária total de 40h dividida em aulas e atividades, centralizadas no tema *bullying*, todas com forte viés crítico/reflexivo, discutindo fenômenos psicossociais relacionados, extraído de um tema gerador, envolvendo (1) *fatos do cotidiano escolar*, (2) *matérias jornalísticas*, (3) *fatos da atualidade*, (4) *problemas hipotéticos*, (5) *elementos do comportamento humano* e (6) *análises de acontecimentos graves*, como os recentes ataques a escolas. Sendo esta pesquisa de caráter qualiquantitativo-descritiva, reunindo um diminuto grupo de participantes (43 estudantes), verifica-se desnecessário o uso de ferramentas e métodos estatísticos complexos, sendo a delimitação estatística voltada para a caracterização objetiva e estudo das diferentes etapas da pesquisa, limitando-se ao aspecto descritivo.

Antecedendo o início da proposta, foi aplicado um pré-teste com os participantes, contendo 20 perguntas objetivas, buscando dimensionar o grau de compreensão dos estudantes acerca do *bullying*, permitindo adaptar a proposta de ensino inicialmente elaborada e dirimir lacunas de co-

nhecimento acerca do tema. Ao final da proposta foi aplicado um pós-teste, também contendo 20 perguntas, destas, 7 objetivas e 13 discursivas, buscando analisar o grau de compreensão conceitual e fenomenológica dos estudantes sobre o tema, após as várias discussões coletivas e atividades realizadas. Para cada pergunta dos testes pré e pós, foi atribuído o valor 0,5, delimitando um intervalo de 0 a 10 para as notas dos estudantes, denotadas por N_1 e N_3 respectivamente.

As atividades propostas durante cada aula concentravam-se na produção e postagem de

textos dissertativos, produção de histórias em quadrinhos, gravuras, vídeos no formato de entrevistas e poemas, todas diretamente relacionadas ao *bullying*, destacando as principais reflexões produzidas em grupo a partir do fenômeno delimitado pelo tema gerador. Nesta etapa os *blogs*, produzidos através da plataforma *Blogger*³, pertencente ao domínio de ferramentas gratuitas da *Google*, foram construídos pelos 9 grupos de estudantes formados, cada qual contendo 5 integrantes (com algumas variações neste número para alguns grupos), foram avaliados segundo os seguintes critérios: (1) *criatividade*, (2) *pertinência ao tema*, (3) *organização*, (4) *comunicação* (5) *desenvoltura técnica*. Para cada critério pontuado anteriormente foi atribuído o valor 2,0, delimitando um intervalo de 0,0 a 10,0 para as notas dos estudantes, denotada por N_2 .

Também foram realizados dois momentos nos quais cada grupo apresentou, na forma de seminário, uma análise interpretativa acerca de um acontecimento violento ocorrido em escolas ao redor do mundo. Cada grupo foi avaliado segundo os critérios: (1) *congruência com o tema bullying*, (2) *divisão equalizada do tempo para os integrantes*, (3) *domínio conceitual*, (4) *interpretação condizente com o fenômeno em discussão* e (5) *conclusões assertivas sobre as motivações do fato analisado*. Para cada critério avaliativo foi atribuído o valor 2,0, delimitando um intervalo de 0,0 a 10,0 para as notas dos estudantes, denotadas por N_4 . O desempenho global de cada estudante ao final da proposta foi expresso pela média aritmética das notas N_1 , N_2 , N_3 e N_4 ou seja, $D = \frac{N_1 + N_2 + N_3 + N_4}{4}$, onde D denota o desempenho global do estudante onde, $(0 \leq D \leq 10,0)$. Dessa forma, os estudantes foram agrupados segundo os critérios de desempenho (1) *insuficiente* (nota < 5,0), (2) *regular* ($5,0 \leq \text{nota} < 7,0$) e (3) *suficiente* (nota > 7,0) para todas as etapas avaliativas da proposta.

ASPECTOS FENOMENOLÓGICOS BÁSICOS SOBRE O BULLYING

A violência, de forma geral, possui múltiplas origens e motivações sociais, sendo objeto de estudo da Psicologia e Antropologia. Historicamente, os conflitos resultantes do antagonismo entre classes sociais, etnias, religião e poder de forma geral, moviam a sociedade num cenário no qual o mais forte exercia sua hegemonia perante o mais fraco (Rolim, 2011). No entanto, vê-se que a vio-

³ Disponível em: <https://www.blogger.com/>

lência também possui caráter homogêneo, não apenas configurada nas relações antagônicas de indivíduos separados por questões sociais, culturais ou econômicas (Crochik, 2012).

Especificamente no seio escolar, a violência pode manifestar-se de várias formas, sendo o *bullying* a mais grave pelos seus danos físicos e psicológicos produzidos na vítima, constituindo uma forma de violência sistematizada, arquitetada, cujo objetivo, muitas vezes é o empoderamento do indivíduo praticante ou de um grupo que busca afirmação no ambiente escolar, utilizando para isso a humilhação, a violência física, verbal, a opressão e outras formas de sujeição (Menezes, 2022). Corroborando com esta ideia, Paz e Fraga (2022, p. 35) destacam que “o *bullying* caracteriza-se por atos repetidos de opressão, tirania, agressão e dominação de pessoas ou grupos sobre outros indivíduos, subjugados pela força dos primeiros”. Reforçando as colocações de Paz e Fraga (2022), Pimentel, Méa e Patias (2020, p. 206) destacam que:

De maneira geral, o bullying no âmbito escolar pode envolver comportamentos físicos como bater, empurrar, socar, roubar lanche, usar armas para agredir; comportamentos verbais como ameaças, xingamentos e apelidos; comportamentos relacionais como a propagação de fofocas e mentiras que acabam por danificar o relacionamento com os pares.

Ainda para estes autores, a exposição ao *bullying* acarreta prejuízos na capacidade socioafetiva das vítimas, incluindo transtornos de ansiedade, depressão, baixa autoestima e tendências suicidas, sendo implantada a Lei 13.185 de 06 de novembro de 2015 (Lei antibullying). Apesar do *bullying* não ser exclusivo do ambiente escolar, sendo extensível para as redes sociais, na forma de *ciberbullying*, como destaca Schreiber e Antunes (2015), ambos constituem um problema de saúde pública multifatorial, sendo a escola o ambiente vulnerável a este problema, pronunciando-se de forma mais contundente neste local. No Brasil, o problema do *bullying* como fenômeno psicossocial remonta os anos de 2004 e 2005, com as primeiras pesquisas publicadas sobre o assunto, sendo as primeiras pesquisas publicadas a nível mundial, datando do início da década de 1970, com as investigações de Dan Olweus, pioneiro no tema, sendo o primeiro a distinguir o *bullying* de outras formas de violência presentes no ambiente escolar, através da sua caracterização fenomenológica (Oliveira-Menegotto; Pasini; Levandowski, 2013).

TECNOLOGIAS DE MÍDIA, BLOGS E

COMUNICAÇÃO

As atuais tecnologias de ensino ganham no universo digital, recursos e potencialidades nunca vistas antes, tornando o processo de ensino e aprendizado dinâmico e atrativo. Muitos são os recursos e ferramentas empregadas para a apresentação dos conteúdos e significação do conhecimento, mitigando a abstração e tornando possível o exercício de habilidades e competências para os diferentes aspectos da vida individual e coletiva. Incontáveis meios tecnológicos são disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizado (AVA) capazes de estimular as diferentes formas de linguagens, incluindo a visual e auditiva, permitindo maior alcance dos instrumentos didáticos. Dentre estes recursos, os vídeos e imagens de forma geral, representam importantes meios através dos quais explicações, esquemas, fenômenos em estudo e a interatividade ganham forma, principalmente através da dinâmica visual. Segundo Bonato, Schneckenberg, Polon (2021, p. 52), estímulos dessa natureza são importantes, por suas características como:

[...] rapidez, recepção individualizada, interatividade e participação, hipertextualidade e realidade virtual, através das metodologias ativas. Por exemplo, o uso dos vídeos no espaço pedagógico pode ser um instrumento capaz de promover discussões e construções de novos saberes, podendo se tornar um material didático de grande valor no ensino.

Estimulado por vídeos, imagens e *podcasts*, o estudante é capaz de compreender, muitas vezes, situações e problemas de difícil materialização, aproximando-o do processo de aprendizado. Sendo assim, considerando a natureza dos *blogs*, os recursos audiovisuais são utilizados de forma recorrente em sua arquitetura, como instrumentos de apresentação dos conteúdos e transposição didática, fundamentais para a integração dos usuários que visitam os *blogs* diariamente criados nas diferentes plataformas digitais espalhadas pela *internet*, considerando seus atrativos como instrumentos virtuais de comunicação.

Aliado dos vídeos e imagens, os recursos de áudio permitem alcançar boa parte dos usuários do ambiente virtual, dada sua simplicidade no uso e obtenção pelo desenvolvedor do *blog*. Hoje, *podcasts* são comuns e bastante frequentes nos ambientes virtuais de forma geral, sendo armazenados e reproduzíveis em praticamente todos os dispositivos móveis, representando

mais uma opção para o usuário dos *blogs*, principalmente quando se pensa em acessibilidade e inclusão, ao mesmo tempo tornar o usuário capaz de interagir com os conteúdos dos *blogs* em locais e horários diversos, rompendo com as barreiras *espaço-temporais*. Sendo assim, Campo e Matuda (2019, p. 90) destacam que:

Por conseguinte, devido à sua natureza dialógica, a gravação de *podcasts* pode ser aliada no desenvolvimento de variadas habilidades, por abranger um misto entre diversos gêneros orais, como relato (de experiência, testemunho, reportagem, crônica, relato histórico e biografia); argumentação (diálogo argumentativo, discurso de defesa e argumentação, debate) e exposição (entrevista, comunicação/exposição oral), sendo que há ainda a possibilidade de exploração de novos gêneros híbridos, como o gênero digital.

No entanto, mesmo diante dos modernos recursos audiovisuais, os textos ainda são utilizados majoritariamente nos ambientes virtuais, compondo a base dos processos comunicativos dos *blogs*, organizando os conteúdos de forma tradicional, porém eficiente, representando ainda valioso gênero discursivo capaz de cumprir com os objetivos interacionais nestes ambientes. É possível observar a facilidade com que os usuários utilizam os recursos impressos (ou digitais), fazendo com que os conteúdos sejam apresentados e desenvolvidos de forma significativa, considerando as estratégias e organização dos *blogs*.

Compondo importante meio de aproximação *desenvolvedor-usuário*, a internacionalidade,

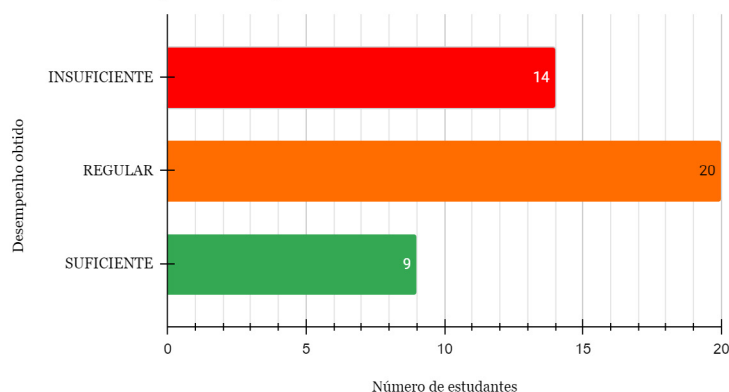
realizada principalmente através de *chats* e *games* possibilita maior integração entre os usuários dos *blogs*, sendo um instrumento diferencial para aumentar o sincronismo entre aqueles que utilizam os *blogs* de forma coletiva. Através desses recursos, o desenvolvedor pode apresentar diferentes temas, conteúdos, organizar enquetes, desafios e outras atividades que possam integrar os diferentes usuários presentes, de forma síncrona, no mesmo *blog*. Cada instrumento/mídia mencionada anteriormente cumpre um papel específico no processo informacional ligado às tecnologias digitais, sendo o uso integrado desses recursos, peça-chave para o êxito didático junto a propostas que visam o uso dos *blogs* como ferramentas de ensino. Dessa forma, o desenvolvedor do *blog* pode reunir diferentes recursos, de maneira estratégica, com o objetivo de mitigar dificuldades comunicativas para melhorar a compreensão de determinados conteúdos. Tal possibilidade encontra limites na própria atuação e experiência docente/desenvolvedor, marcada pela criatividade e determinismo estratégico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 43 estudantes envolvidos na pesquisa, todos são jovens com idades entre 16 e 18 anos, sendo 25 do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Inicialmente, foi aplicado o pré-teste, com os 43 estudantes, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Desempenho dos estudantes após aplicação do pré-teste.

Resultado do pré-teste aplicado.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No Gráfico 1, percebe-se que 46% dos estudantes demonstram razoável compreensão conceitual acerca do *bullying* como forma de violência entre pares na escola. Já 20% dos es-

tudantes, apresentam domínio amplo sobre o tema, sendo capazes de estabelecer relações de causa e efeito e analisar o fenômeno do ponto de vista psicossocial, relacionando-o com a vida

intra e extraescolar. Em contraste, para 32% dos estudantes, o conceito de *bullying* está erroneamente associado a formas genéricas de violência na escola, sendo estes participantes incapazes de caracterizar sua ocorrência, mecanismos de perpetuação, disseminação e combate.

Diante dos resultados obtidos nesta etapa, verifica-se a viabilidade do projeto, uma vez que 29 estudantes (67%) dominam de forma satisfatória o tema. Considerando o sociointeracionismo como premissa pedagógica do PI, foi incentivado que os estudantes com desempenho regular ou suficiente auxiliassem aqueles com desempenho insuficiente, através das atividades e discussões subsequentes.

Como forma de discussão didática do tema, objetivando conhecer, dirimir dúvidas e

aprofundar o estudo em andamento, foi proposto um seminário, dividido em dois momentos, nos quais cada grupo apresentou, de forma analítica, a dinâmica de um acontecimento verídico (à escolha de cada grupo) envolvendo ataques a escolas, no Brasil ou no exterior. O Quadro 2 apresenta os eventos escolhidos por cada grupo durante a fase de apresentação do seminário. Destacamos que a escolha dos temas não estava condicionada à exclusividade de cada grupo na escolha, sendo permitida a repetição de temas, caso ocorresse a escolha do mesmo tema para mais de um grupo. Tal configuração foi permitida, tendo em vista a possibilidade de cada grupo explorar e analisar o mesmo tema de forma distinta e com diferentes profundidades.

Quadro 2 - Temas selecionados e discutidos por cada grupo durante o seminário.

Grupo	Tema escolhido
01	Ataque à escola Columbine no Estados Unidos, ocorrido em 1999.
02	Massacre de Realengo (RJ), ocorrido em 2011.
03	Ataque a escola em Suzano (SP), ocorrido em 2019.
04	Ataque à escola Columbine no Estados Unidos, ocorrido em 1999.
05	Ataque a escola em Santa Tereza (GO), ocorrido em 2023.
06	Ataque a escola em São Paulo, Vila Sônia, zona oeste da capital paulista, ocorrido em 2023.
07	Ataque a escola em Suzano (SP), ocorrido em 2019.
08	Massacre de Realengo (RJ), ocorrido em 2011.
09	Ataque a escola em Suzano (SP), ocorrido em 2019.

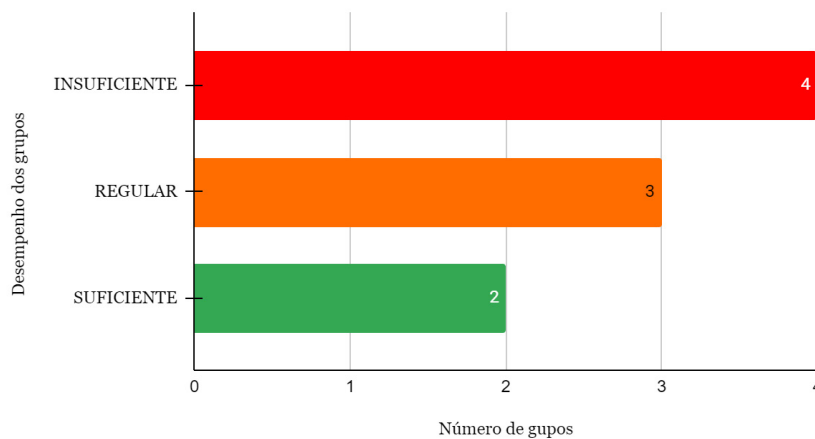
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir dos critérios avaliativos delimitados no percurso metodológico, o Gráfico 2 reú-

ne os resultados obtidos por cada grupo, após a conclusão desta etapa.

Gráfico 2 - Resultado dos grupos após a apresentação dos seminários.

Desempenho dos grupos nos seminários temáticos.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No Gráfico 2, percebe-se que quatro grupos obtiveram desempenho insuficiente. Tal resultado pode ser explicado considerando que estes grupos não conseguiram dividir o tempo da apresentação de forma adequada entre os seus integrantes, prejudicando a exposição do tema e o entendimento concatenado das ideias propostas pelo grupo. Ao mesmo tempo, estes grupos, devido à falta de experiência na condução das apresentações e domínio socioemocional, não conseguiram expressar de forma clara suas proposições e análises, gerando dúvidas ou contradições conceituais, induzindo os espectadores ao erro. No entanto, o contexto do seminário (diferente das atividades ou exames individuais, em que o estudante deve gerenciar emoções de diferentes tipos) não define de forma unívoca seu aprendizado, sendo essa apenas uma etapa na qual os estudantes devem ser capazes de apresentar o tema *bullying*, de forma coordenada, vinculando-o a um evento real, explicando suas relações e origens no contexto analisado de forma clara e sistêmica.

Do total de grupos, três apresentaram rendimento regular, gerenciando de forma adequada o tempo da apresentação, permitindo uma distribuição uniforme do tempo para cada integrante do grupo, organizando e expondo as ideias propostas de forma linear e compreensível, possibilitando que o espectador compreenda as diferentes etapas fenomenológicas que explicam o fato violento abordado pelo grupo, destacando o *bullying* como fator preponderante para o ocorrido. Estes grupos também se destacaram pela razoável precisão conceitual, com análises congruentes com a literatura, menção a fatos secundários relacionados, adensando a

discussão apresentada, levando a novos desdobramentos e reflexões dentro do tema central.

Dois grupos obtiveram suficiência nos resultados, demonstrando capacidade de organização, divisão equalizada do tempo de apresentação, domínio conceitual, capacidade de adensamento de ideias, capacidade crítico/reflexiva, domínio da literatura de referência utilizada para análise do fato violento escolhido, domínio socioemocional e clareza na exposição de ideias. Estes grupos, além de cumprirem os requisitos avaliativos básicos desta etapa, demonstraram autonomia na busca de informações, gerando análises assertivas e coerentes relativas ao envolvimento do *bullying* nos fatos analisados no seminário. Dessa forma, ficou evidente, em todos os casos, analisados pelos grupos que o *bullying* representa problema desencadeador de eventuais ataques a escolas ao redor do mundo, sendo importante sua detecção e supressão, com auxílio às vítimas e reeducação daqueles que originam o problema.

Destacamos a importância deste seminário e seus resultados na prática educativa voltada para a conscientização do *bullying*, fortalecendo iniciativas pedagógicas direcionadas para a educação em direitos humanos e sua sistematização na escola. Além disso, tal iniciativa visa o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a formação dos estudantes, que devem ser capazes de gerenciar situações em que a exposição de ideias e proposições analíticas devem ser realizadas em público, valorizando à resiliência emocional, importante para a vida cotidiana e profissional, elementos desenvolvidos pelo pALei.

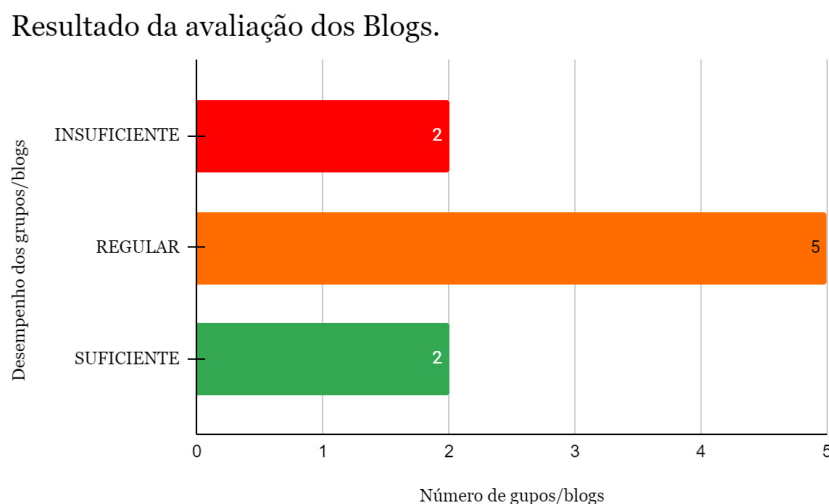
Compondo processo contínuo ao longo do projeto, o desenvolvimento dos *blogs* representou importante momento de consolidação de ideias e reflexões produzidas pelos estudantes, que puderam extrapolar os limites do 'habitual', na sala de aula, apropriando-se das tecnologias digitais, interagindo com seus pares e construindo o conhecimento por meio das possibilidades dos *blogs*. Sendo assim, cada *blog* criado e desenvolvido pelos estudantes foi acompanhado periodicamente, através dos diretórios associados a cada um dos grupos participantes, com o objetivo de avaliar as metas de aprendizagem estabelecidas no PI.

Ao longo do projeto, foram propostas atividades diversificadas, cada qual associada ao desenvolvimento de certa habilidade/competência, todas orbitando em torno das discussões

temáticas sobre o *bullying*. Os estudantes foram estimulados a exercer a criatividade criando *blogs* com o máximo de identidade juvenil, imprimindo suas marcas, pensamentos, preferências, agregando uma linguagem visual típica desta comunidade.

De forma geral, cada *blog* era atualizado durante as aulas, nas quais, um integrante de cada grupo sinalizava a conclusão da atividade solicitada, exibindo a postagem dela no *blog* para verificação do professor-pesquisador. Este acompanhamento foi realizado de forma contínua permitindo analisar acuradamente o rendimento dos estudantes, desde a criação do *blog*, até as últimas postagens de encerramento do projeto. Considerando os critérios avaliativos delimitados, o Gráfico 3 apresenta os resultados obtidos por cada grupo ao final desta etapa.

Gráfico 3 - Resultado dos grupos após o desenvolvimento dos *blogs*.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No Gráfico 3, percebe-se que dois grupos obtiveram resultado insuficiente durante o desenvolvimento do *blog* pelos mesmos motivos. Tal resultado está associado à falta de desenvoltura técnica, problemas com os dispositivos móveis utilizados nas atividades (*smartphone*), pouco engajamento nas discussões, episódios de dispersão durante as aulas e pouco interesse na produção criativa das atividades, sendo estes *blogs* estruturados de forma padrão, sem o uso da maioria dos recursos disponibilizados pela plataforma. Ao mesmo tempo, foi verificada baixa qualidade das atividades propostas, incluindo textos dissertativos com estrutura organizacional inadequada, erros ortográficos e problemas de regência nominal e verbal.

Também foram detectados problemas na execução das postagens, nas quais estes gru-

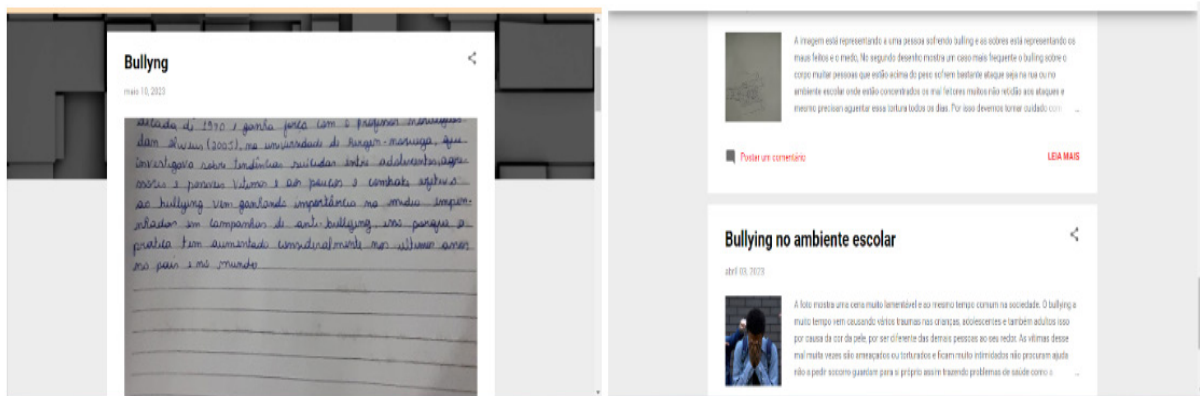
pos evitavam transcrever os textos produzidos no caderno para a caixa de edição de texto do *blog*, optando por postar fotos dos textos produzidos em papel, prejudicando a estética do *blog* e a própria leitura do texto publicado. Considerando que a sala de aula possuía acesso contínuo à *internet*, com boa qualidade de acesso, problemas na configuração do *blog* seriam contornáveis pelos grupos, através da escolha daquele integrante como melhor *smartphone*, com maior disponibilidade para transcrever os textos produzidos no caderno para o *blog*, fazer a verificação prévia de possíveis erros de escrita antes da conclusão da atividade, dentre outras atitudes para a qualidade do produto final a ser publicado.

Na figura 1, temos a publicação de um destes grupos, composta pela produção de um pequeno texto dissertativo, apontando

algumas reflexões do grupo sobre o *bullying* (esquerda da imagem), ao mesmo tempo o aspecto geral do mesmo *blog* é identificado pelo

uso de poucos recursos visuais e organização padrão, demonstrando pouco engajamento destes grupos (direita da imagem).

Figura 1 - Postagens inadequadas com mínima utilização dos recursos do blog.



Fonte: Arquivo da pesquisa (2023).

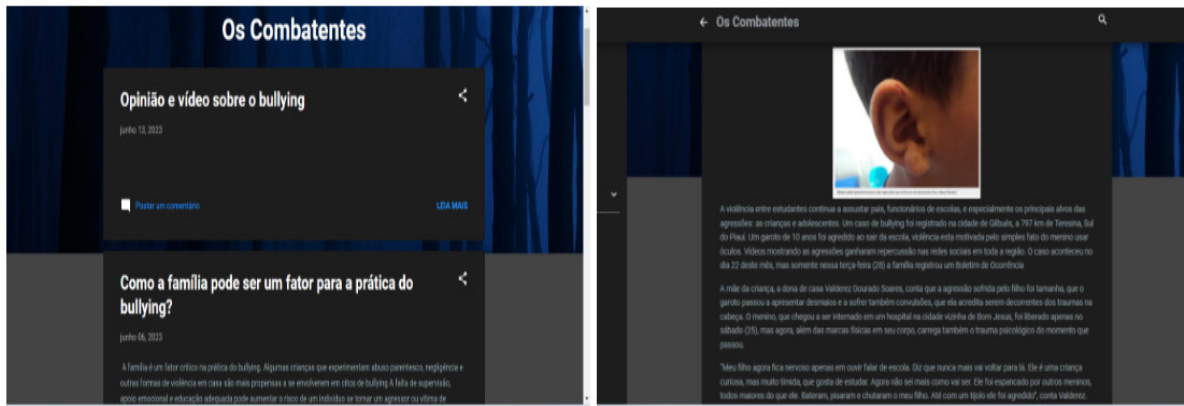
Com resultado regular, cinco grupos observaram de forma razoável as orientações dadas para a construção dos *blogs*, explorando boa parte os recursos disponíveis na *suite* de desenvolvimento da plataforma, tornando as postagens padronizadas, demonstrando, ao mesmo tempo, preocupação com os aspectos visuais que tornam o desenvolvimento do tema publicado na página mais atrativo e envolvente para os leitores. De forma articulada, estes grupos produziram textos dissertativos/reflexivos atentando para a norma culta da língua, dentre outras produções, sintetizando de maneira consistente sua compreensão sobre o *bullying*.

Percebeu-se também maior sociointeracionismo entre os integrantes destes grupos, com poucos episódios de atritos e divergências durante as atividades, levando ao bom andamento das discussões e utilização eficaz dos recursos digitais usados no desenvolvimento dos *blogs*. Neste aspecto, os cinco grupos apresentaram razoável letramento digital, sendo capazes de: (1) *refletir*, (2) *pesquisar*, (3) *ler sobre*, (4) *localizar na realidade* e (5) *sintetizar na forma de postagens* (produto final) aquilo que foi

analisado e construído coletivamente. Aliado a isto, os grupos buscaram desenvolver textos adequados ao formato expositivo do *blog*, organizando-os com número correto de parágrafos, palavras e tamanho da fonte, melhorando a interação do leitor com o conteúdo.

Estes grupos também buscaram complementar as atividades com imagens extraídas da *internet* (sendo citada a fonte), permitindo maior impacto e diversidade expositiva, tornando os textos ainda mais impactantes, ao mesmo tempo revelando as marcas do *bullying* como um grave problema presente no cotidiano escolar, sob a ótica dos próprios estudantes. Na figura 2, destacamos a estrutura de um destes *blogs*, sendo possível observar o preenchimento com cores neutras (melhorando o conforto visual), utilização de figura ao fundo (imagem à esquerda), tematizando o *bullying* (floresta sombria ao fundo), uso de imagens para melhor completude dos textos publicados (imagem à direita), organização e uso adequado dos recursos de desenvolvimento, com textos escritos diretamente na caixa de edição do *blog*.

Figura 2 - Postagens adequadas e razoável preocupação com os recursos e elementos visuais do blog.



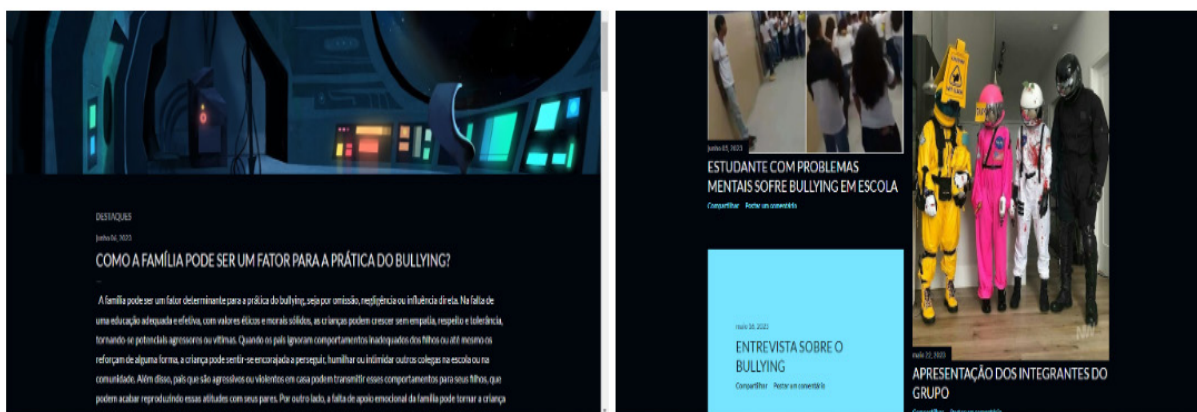
Fonte: Arquivo da pesquisa (2023).

Completando os resultados desta fase, dois grupos apresentaram suficiência no desenvolvimento temático dos *blogs*, sendo capazes de explorar a quase totalidade dos recursos de construção disponibilizados pela plataforma, pesquisando de forma autônoma sobre *blogs* e seu papel comunicacional, estrutura, desenvolvimento e ferramentas complementares. Ambos os grupos demonstraram forte sociointeracionismo, sendo inexistentes episódios de divergência ou atrito entre seus integrantes, facilitando a troca de saberes, experiências e o dialogismo *professor-aluno*.

Todos os integrantes destes grupos apresentaram elevado grau de letramento digital, sendo capazes de utilizar os recursos digitais disponíveis, para: (1) *refletir*, (2) *pesquisar*, (3) *analisar*, (4) *aprofundar*, (5) *problematizar*, (6)

intervir, (7) *prevenir*, (8) *propor possíveis causas do bullying*, (9) *planejar as postagens* e (10) *adensar reflexões sobre o tema através da interação com os outros grupos*. Assim, de forma geral, seus integrantes demonstraram proatividade, domínio da temática em estudo, unidade e capacidade de integração com outros grupos. Ao mesmo tempo, desenvolveram *blogs* de forma planejada, atendendo ao formato específico deste recurso, organizando a *interface* de forma interessante, visualmente agradável e criativa. Na figura 3, um destes *blogs*, é apresentado, no qual, à esquerda, observamos a utilização de uma figura temática e uso da cor escura, melhorando o conforto visual, tematizando o *bullying* implicitamente. À direita, são usadas várias imagens, enriquecendo a página, complementando as postagens realizadas.

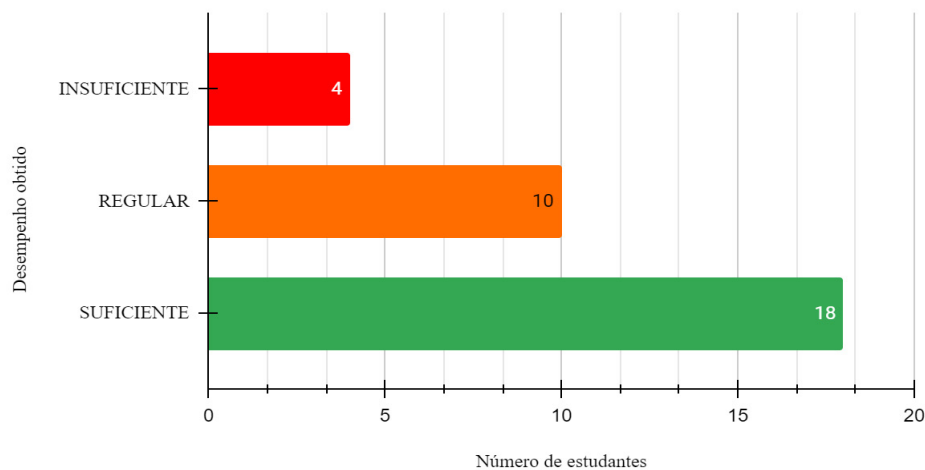
Figura 3 - Postagens com organização, criatividade e máxima utilização de recursos.



Fonte: Arquivo da pesquisa (2023).

Gráfico 4 - Desempenho dos estudantes no exame de verificação de aprendizagem (pós-teste).

Resultado do pós-teste (verificação da aprendizagem).



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Concluídas as três fases iniciais da pesquisa, seguiu-se a quarta etapa, composta pela aplicação do pós-teste, objetivando dimensionar o aprendizado dos estudantes diante da proposta de ensino conscientizadora. Nesta etapa, como disposto no Gráfico 4, participaram 32 estudantes, dos quais, 4 apresentaram desempenho insuficiente (12%), 10 estudantes desempenho regular (31%) e 18 estudantes desempenho suficiente (56%). De forma geral, considerando a soma das notas $N_3 \geq 5,0$ (desempenho regular e suficiente), observa-se que 28 estudantes (87%) compreendem de forma substancial os fenômenos psicossociais ligados ao *bullying*, como também seu conceito, origens e formas de combate e prevenção.

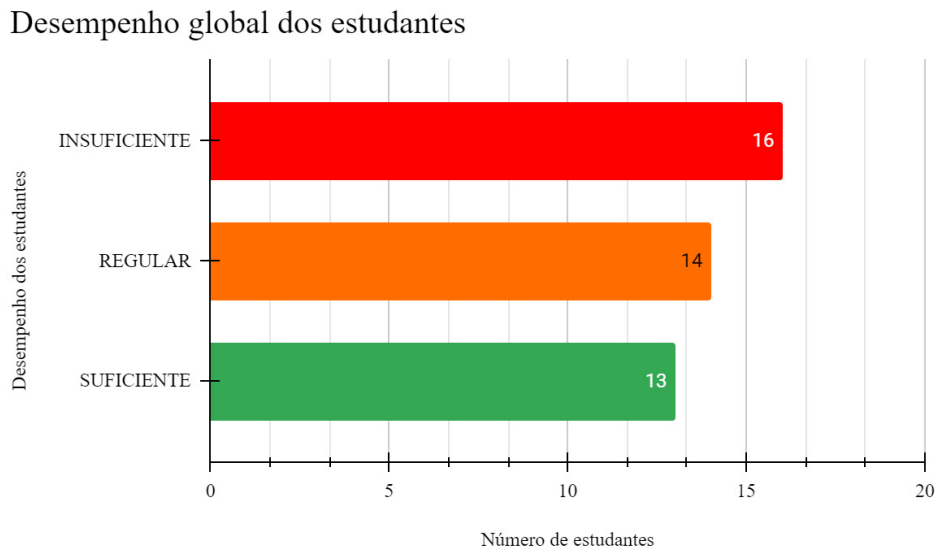
Das 20 perguntas presentes no teste, foi incluída a seguinte indagação: *Você já sofreu bullying?* Diante desta pergunta, 23 estudantes responderam que sim (71%) e outros 9 estudantes que não (28%). Este dado revela que o *bullying*, em suas diferentes formas, ainda encontra espaço no ambiente escolar, sendo replicado ao longo da vida escolar de muitos estudantes. Estes também foram indagados sobre o papel da escola no combate ao *bullying* e se esta vem conseguindo enfrentar o problema. Assim, para 9 estudantes (28%) as escolas vêm, de forma satisfatória, mapeando e combatendo o *bullying*. No entanto, para 17 estudantes (53%) as escolas não conseguem enfrentar o problema, muitas vezes por desconhecerem a gênese e os mecanismos de consolidação do *bullying* no ambiente escolar. Do total de participantes do teste, 6 não responderam a esta

pergunta (18%).

Também foi indagado aos estudantes se o PI, focado no estudo e discussão do *bullying*, levou ao aprendizado conscientizador, sendo que para 29 estudantes (90%), a proposta foi relevante, consolidando o aprendizado do tema e o fortalecimento de boas práticas de convivência entre os estudantes. Apenas 3 destes (9%) não responderam a esta pergunta. Complementando a pergunta anterior, os estudantes também foram consultados acerca do uso pedagógico do *blog*, como ambiente de desenvolvimento das atividades do projeto, o que para 25 destes (78%) refletiu uma prática interessante e motivadora, permitindo maior diversidade de atividades, interação e a possibilidade de compartilhamento massivo destas atividades com o público externo na *internet*.

Para 2 estudantes (6%), a proposta verificou-se complexa, pois, para estes, o *blog* não é uma ferramenta usual na sala de aula, sendo necessária preparação adequada, ao mesmo tempo que 5 estudantes (15%) não responderam a esta pergunta. Como o objetivo de resgatar um evento marcante sobre o *bullying* presente na memória dos estudantes, foi solicitado no teste que estes relatassem um fato de repercussão causado pelo *bullying* no Brasil, sendo que 8 estudantes (25%) destacaram o ataque à escola de Suzano, região metropolitana de São Paulo, ocorrido em 2019, 11 estudantes (34%) mencionaram eventos diversos, ocorridos nos últimos anos (com pouca repercussão nacional) e 13 estudantes não responderam a esta pergunta.

Gráfico 5 - Desempenho global dos estudantes ao final da proposta de ensino.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Compondo a última etapa da pesquisa, o desempenho global dos estudantes é apresentado no Gráfico 5, no qual é possível verificar que 37% destes apresentaram desempenho insuficiente, 32 % desempenho regular e outros 30% desempenho suficiente. Reunindo o número de estudantes com desempenho regular e suficiente, observa-se o total de 62%, com a melhora gradual das notas em cada etapa e aperfeiçoamento das discussões em sala, elevando o número de estudantes com resultado suficiente. Observou-se que 10 estudantes não realizaram o pós-teste e que 1 estudante não participou dos seminários temáticos, influenciando diretamente no desempenho global destes participantes.

Diante do Gráfico 5 e das observações realizadas, é possível inferir que o estudo conscientizador do *bullying*, a partir da construção coletiva-dialógica de *blogs*, conduz ao aprendizado conceitual do tema, permitindo maior profusão de ideias, debates, participação e envolvimento dos estudantes, como também balizar elementos psicossociais relevantes para a boa convivência no espaço escolar. Assim, a partir dos resultados obtidos e das análises conduzidas, é factível que o *blog* como ferramenta interativa de construção de conteúdos personalizados, centrados no estudo e discussão do *bullying* como problema multifatorial na escola, desempenha importante função como instrumento capaz de fomentar a reflexão, estimular o letramento digital, melhorar habilidades e competências para o exercício e julgamento crítico da informação, tornando o estudante capaz de buscar, selecionar, interpre-

tar e construir diferentes gêneros discursivos, aplicáveis ao ambiente virtual do *blog*.

Isso permite ao estudante pluralizar sua forma de pensar e desenvolver o tema *bullying*, estabelecendo diferentes contextos e narrativas, baseadas em fatos e circunstâncias ocorridas em escolas no Brasil e exterior, visualizando de maneira extensa como o *bullying* afeta a comunidade escolar. Assim, o *blog*, como ferramenta interacional capaz de aproximar diferentes usuários espalhados pelo território global, reforça o sentimento experiencial no qual múltiplos usuários podem compartilhar seus medos, anseios e situações nas quais o *bullying* representa um problema a ser superado.

Destarte, a pesquisa evidenciou algumas limitações intrínsecas acarretadas pelo pequeno número de participantes (apenas uma turma da escola *lôcus* da pesquisa), impossibilitando gerar um grupo amostral diversificado, capaz de indicar as diferentes percepções dos estudantes acerca do *bullying*, possíveis vítimas e maior mapeamento das experiências dos estudantes diante do tema. Outro ponto a ser considerado, nesse sentido, diz respeito à dependência contextual da pesquisa, pois, mesmo o *bullying* sendo um problema famigerado nas escolas, cada ambiente escolar revela nuances específicas, tanto para a ocorrência do problema, quanto para seu mapeamento e combate, perpassando o conhecimento/domínio acerca do problema pela equipe de gestão escolar e professores. Dessa forma, esta pesquisa agrega necessariamente as peculiaridades da escola *lôcus* e seus participantes, reverberando sua realidade e aspectos de enfrentamento do problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados reunidos nesta pesquisa, concluímos que o estudo fenomenológico do *bullying* no ambiente escolar pode ser sistematizado de forma atrativa para o estudante, através do *blog* como ferramenta digital, aproximando o sujeito do tema, fortalecendo as relações entre pares e o dialogismo por meio das diversas atividades propostas ao longo do projeto. Também concluímos que o uso pedagógico do *blog* amplia o espectro de utilização das tecnologias digitais, sendo facilmente absorvido pelos estudantes, muitos destes usuários assíduos destes recursos. Também concluímos que a proposta levou ao aprendizado substantivo do tema, sendo os estudantes capazes de conceituar, identificar e propor formas de combate ao *bullying*, aumentando a coesão escolar frente ao problema.

Ao mesmo tempo, verificou-se a importância do estudo do tema, em conexão com as experiências dos estudantes, sendo estes capazes de refletir coletivamente, sintetizando nas atividades propostas, elementos da literatura especializada em conjunto com aspectos da vida cotidiana no ambiente escolar, introduzindo suas angústias, dúvidas e ideias acerca do *bullying*. Assim, o projeto permitiu não só a elaboração de atividades, mas a reflexão para a mudança de pensamento, estando o *blog* no centro deste processo como ferramenta autoral de interação, capaz de projetar os estudantes e seus pensamentos no mundo virtual.

Diante da atual realidade vivida pelas escolas face o problema do *bullying*, é factível que ações conscientizadoras centradas na educação para a tolerância, aliada aos mecanismos digitais, hoje de fácil acesso e uso por estudantes e educadores, reflete a pluralidade de métodos capazes de atingir o universo do estudante, permitindo incursões didáticas capazes de fomentar o debate, a construção de ações concretas pelos estudantes e a supressão de episódios de violência motivados pela hierarquização das relações entre os estudantes. Ao mesmo tempo, é factível que as tecnologias digitais, além de proporcionarem meios para o desenvolvimento de atividades direcionadas, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências no cerne digital, estimulam o letramento digital na escola, quando utilizadas pedagogicamente de forma sistêmica e coordenada.

Além disso, verifica-se que o Ensino Médio Integral, com seus componentes diversificados, facilita a exposição e desenvolvimento de temas

importantes como o *bullying*, como também o uso de múltiplos recursos digitais pelos estudantes e professores, representando oportunidade singular para ações de ensino disruptivas, promovendo o aprendizado de conteúdos e temas muitas vezes fora das disciplinas da base do currículo do Ensino Médio. Dessa forma, concluímos que o uso do *blog* como meio de transposição didática representa valioso recurso no universo escolar, permitindo maior dinamicidade e envolvimento dos estudantes no debate crítico de questões determinantes no bojo das boas práticas de convivência na escola, refletindo o combate ao *bullying* como forma de violência sistêmica, contribuindo para a Educação em Direitos Humanos no ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Expressamos profundo agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pelo apoio e incentivo financeiro sem os quais esta pesquisa não seria possível, como também ao CNPQ pela bolsa produtividade de um dos autores.

REFERÊNCIAS

BONATO, P. M.; SCHNECKENBERG, M.; POLON, S. A. M. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no curso de pedagogia a distância na UNICENTRO/IRATI, **Revista Aproximação**, Guarapuaiva, v. 03, n. 07, p. 51-57, 2021. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/download/7100/5057>. Acesso em: 19 nov. 2025.

BRASIL. Lei 13.185 de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 213, p. 1-2, 09 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso: 21 jun. 2023.

CAMPOS, V. H. M. C.; MATUDA, F. G. Uso de podcasts como potencializador do desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio, **Revista EaD & tecnologias digitais na educação**, Dourados, v. 07, n. 09, p. 85-96, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/download/9861/5455/33920>. Acesso em: 19 nov. 2025.

CHIAPETTI, R. J. N. Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista, **Revista GeoTextos**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 139-162, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1ba1/f89a0e1eae5dffde1f342e51e-227fdc622b0.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CROCHIK, J. L. Fatores Psicológicos e Sociais Associados ao Bullying, **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 211-229, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549-2012000200003X#:~:text=Fante%20\(2005%3A61\)%20diz,os%20filhos%2C%20por%20meio%20de](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549-2012000200003X#:~:text=Fante%20(2005%3A61)%20diz,os%20filhos%2C%20por%20meio%20de). Acesso em: 21 jun. 2023.

GUIMARÃES, A. A.; QUEIROZ, B. S. **A escola como palco de massacres e atentados armados**, 2022, 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia - Artigo), Universidade São Francisco, Itatiba, 2022. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/607340100344074.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LOPES, A. P. A.; ÁVILA, R. F.; MELLO, R. G.; SANTOS, T. R. Blogs como ferramentas de ensino e aprendizagem de diplomática e tipologia documental: uma estratégia didática para a construção de conhecimento, **Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 86-99. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/10790>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARCOLINO, E. C.; CAVALCANTI, A. L.; PADILHA, W. W. N.; MIRANDA, F. A. N.; CLEMENTINO, F. S. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar, **Revista Texto Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3zS6tSTHCvCRsC6g6b-CpxCH/?format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MENEZES, P. **Tipos de bullying**. Diferença, 2022. Disponível em: <https://www.diferenca.com/tipos-de-bullying/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos, **Revista de Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-2015, 2013. Disponível em: Acesso em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016. 25 jun. 2023.

OLIVEIRA, E. C. O bullying na escola: como alunos e professores lidam com essa violência? **Revista Fundamentos**, Teresina, v.2, n.1, p. 1-20, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/download/3727/2184>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PAZ, F. M.; FRAGA, I. M. As contribuições da Psicologia Escolar no enfrentamento ao bullying, **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p. 34-47, 2022. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/28728>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PIMENTEL, F. O.; MÉA, C. P. D.; PATIAS, N. D. Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes, **Revista Acta Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 23, n. 2, p. 205-216, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-91552020000200230&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 jun. 2023.

ROLIM, M. Violência na escola: anotações sobre bullying e invisibilidade, **Revista Pleiade**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 10, p. 31-48, 2011. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/164>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SILVA, L. da; MATIAS, C.; BARROS, A. Pesquisa em Educação por meio da pesquisa-ação. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 490-508, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1060>.

Acesso em: 19 nov. 2025.

SILVA, Carla Camargo Cassol da; MENTGES, Manuir José. A pesquisa-ação como agente transformador na área da educação. **Revista Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 54-69, 2023. Disponível em: <https://periodicos.une-mat.br/index.php/rep/article/view/10764>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SCHREIBER; F. C. C.; ANTUNES, M. C. Cyberbullying: do virtual ao psicológico, **Revista da Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 109-125, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008. Acesso em: 25 jun. 2023.